

O Globo

19/1/1985

Bóias-frias: mais 1.500 param greve

SÃO PAULO — Os 1.500 bóias-frias de Paulo de Faria, na região de São José do Rio Preto, em greve há dois dias por melhorias salariais, voltam hoje ao trabalho. Eles assinaram acordo com os empregadores, que lhes garante aumento da diária mínima de Cr\$ 7 mil para Cr\$ 12,5 mil, domingo remunerado, e piso igual para homens e mulheres maiores de 14 anos, para todas as lavouras.

O acordo é mais vantajoso do que o firmado no dia anterior pelas Federações da Agricultura (Faesp, patronal) e a dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetaesp) e que acabou com as greves em todo o interior paulista, que, prevê o pagamento de um piso salarial diário de Cr\$ 12 mil somente para o setor canavieiro.

Mas o Diretor da Fetaesp, Waldomiro Cordeiro — que representou os bóias-frias nas negociações — achou o acordo pouco satisfatório.

Paulo de Faria era o único município paulista em greve, depois do acordo assinado anteontem entre Faesp e Fetaesp. Na região de Ribeirão Preto, o movimento terminou oficialmente ontem. Somente em Jaboticabal, os cerca de 300 bóias-frias reunidos na noite de quinta-feira decidiram manter o estado de greve, aguardando as negociações do dia 15 de fevereiro, com vistas à próxima safra da cana, que começa em março. Em Sertãozinho, a greve foi suspensa, mas os trabalhadores reclamam do acordo feito em São Paulo e querem uma diária de Cr\$ 20 mil, Guariba, onde a greve foi deflagrada no último dia 4, a situação era normal. A partir de hoje serão realizadas assembleias em várias localidades, para referendar o acordo Faesp/Fetaesp.

(Página 6)